

TRABALHO E SAÚDE NO ENSINO DE GEOGRAFIA

MUZZIO GRANGEIRO DE PAIVA, Aramis¹
FERNANDES DE ARAÚJO, Emilly²
DE SOUSA VIDAL, Maria Danielle³
MOREIRA DA SILVA, Nubelia⁴
ABREU DE OLIVEIRA FILHO, João César⁵

RESUMO:

A pesquisa Trabalho e Saúde no Ensino de Geografia foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - campus Fortaleza e executada nas turmas do Ensino Técnico Integrado dos cursos em Mecânica Industrial, Eletrotécnica, Edificações e Informática que estão no segundo período de Geografia. O projeto tem como propósito situar os discentes da realidade social moldada pelo capitalismo que abrange as questões de trabalho, saúde e direito do cidadão. A consumação da pesquisa se desenvolveu e foi dividida em cinco encontros, tendo como recursos didáticos, notícias, jogos (Bingo Geográfico), slides e práticas didáticas como rodas de conversas e oficina. Todas as atividades se correlacionam com o intuito de preparar os estudantes para a atividade final, a oficina “Doenças relacionadas ao trabalho: o trabalho não pode causar dor”. Observamos que durante as aplicações do projeto, os alunos conseguiram obter uma maior concentração e dialogar com a aula. Além disso, a interação com os bolsistas aliada às atividades realizadas, estimulou o pensamento crítico e geográfico dos estudantes em relação aos temas abordados. Assim, a Geografia do Trabalho e a Geografia da Saúde se interligam nessa perspectiva de pensar as noções de trabalho e saúde, algo em voga no mundo hoje e que acomete cada vez mais a sociedade atual. A troca de conhecimentos entre os discentes, bolsistas e professores durante o desenvolvimento do projeto indicam a importância de abordar esses conteúdos em sala de aula, pois os temas estão intrínsecos à realidade dos discentes, conforme depoimentos e interações feitas em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças; Trabalho; Saúde; Pesquisa.

INTRODUÇÃO

O referido projeto de intervenção didática se justifica a partir da identificação, especialmente no espectro da educação profissional e tecnológica, lugar em que se situam as turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio que foram

¹ Graduando em Licenciatura Geografia, Bolsista PIBID, UECE, *Campus* Fortaleza, aramis.muzzio@aluno.uece.br

² Graduanda em Licenciatura Geografia, Bolsista PIBID, UECE, *campus* Fortaleza, emilly.araujo@aluno.uece.br

³ Graduanda em Licenciatura Geografia, Bolsista PIBID, UECE, *campus* Fortaleza, danielle.vidal@aluno.uece.br

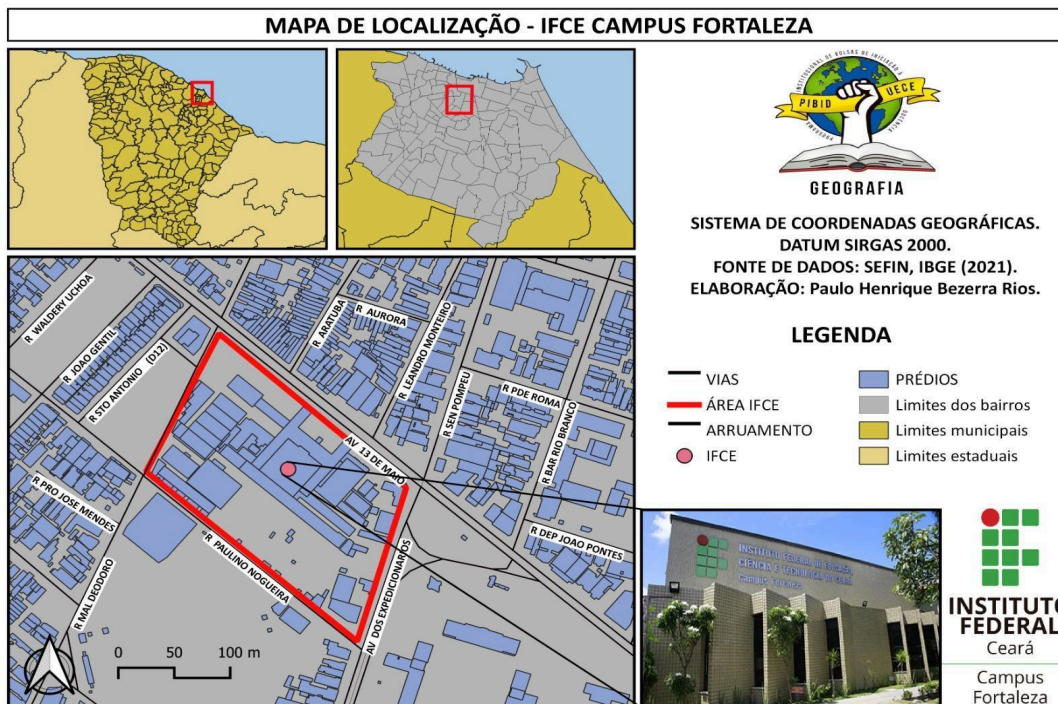
⁴ Doutora em Geografia, professora do IFCE *Campus* Fortaleza e supervisora do PIBID Geografia núcleo IFCE. nubelia.moreira@ifce.edu.br

⁵ Doutor em Geografia e professor do IFCE *Campus* Fortaleza joao.cesar@ifce.edu.br

pesquisadas. As transformações no mundo do trabalho têm visto importantes mudanças, e, a partir disso, pensando em adotar procedimentos didáticos-metodológicos de aplicação de notícias, jogos, palestras e oficinas em sala de aula, foi possível estimular o pensar dos estudantes para a temática do mundo do trabalho e os impactos na saúde do trabalhador.

Por meio de metodologias alternativas que trabalham na perspectiva do estudante como protagonista da sua própria formação, e com a utilização de metodologias de aprendizagem coletivas, se espera que a introdução desses métodos possam potencializar cada vez mais o ensino de Geografia no técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Fortaleza. O mesmo foi desenvolvido e executado nas turmas do Ensino Técnico Integrado dos cursos em Química, Mecânica Industrial, Eletrotécnica e Edificações, totalizando quatro vivências.

Figura 01. Mapa de localização



Fonte: acervo pessoal do autor.

O projeto visa a articulação do ensino e pesquisa que são bases essenciais para a formação de professores(as). As demandas sociais que orientam as ações do projeto pressupõem a integração do ensino, pesquisa e extensão. A aproximação dos licenciandos em Geografia com a educação básica é fundamental para a

vivência e compreensão do espaço, influenciando na formação do pensamento crítico dos estudantes.

Tal aproximação permite levantar as necessidades prementes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Fortaleza referentes à Geografia escolar a fim de que sejam construídos recursos didáticos e metodologias ativas por meio de diversas linguagens, bem como estratégias didático-metodológicas com o intuito de contribuir para o ensino de Geografia na referida instituição de ensino e aproximar os estudantes em formação para a docência com os alunos do ensino técnico integrado.

Os bolsistas pesquisadores(as) têm o potencial e a possibilidade do envolvimento com a comunidade escolar gerando reflexões e instigando a curiosidade epistemológica, potencializando o seu currículo e estimulando a sua produção científico-acadêmica. Portanto, as ações do projeto apresentam suma importância para a formação humana, acadêmica e profissional dos licenciandos em Geografia.

Por sua vez, a utilização de recursos didáticos e metodologias alternativas contribuem para o acesso e a dinamização dos conteúdos, além de possibilitar um debate sobre questões relevantes da coletividade, onde as discussões eram mediadas pelas convicções e perspectivas amplas sobre a sociedade e o espaço construído.

Partindo de um olhar geográfico, o conhecimento cultural é expandido, por meio das músicas, jogos, oficinas e das notícias que foram exploradas em sala de aula. Dessa forma, os veículos de informação estão relacionados com o conteúdo trabalhado em sala de aula, o que proporciona a troca mútua de conhecimentos geográficos entre os discentes e docentes.

METODOLOGIA

O proêmio do projeto tem como propósito situar os discentes, tanto na primeira atividade, quanto nas propostas que foram empregadas ao longo das aplicações. A metodologia, no primeiro momento, consistiu na seleção dos conteúdos do PUD (Programa de Unidade Didática) de Geografia II a serem contemplados.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa para identificar as temáticas centrais

que relacionam a ementa da disciplina com o conteúdo trabalhado ao longo do projeto.

Sendo assim, como recursos didáticos, foram utilizadas notícias que abordam cinco temáticas. São elas: Direito à moradia, fome, trabalho infantil, terceirização do trabalho e saúde mental no mundo globalizado.

A dinâmica da primeira etapa do projeto consistiu em uma introdução acerca do objetivo do projeto e após a apresentação do mesmo, foi realizada uma roda de conversa com os estudantes, o professor e os PIBIDIANOS, com o intuito de debater os temas abordados.

Os alunos realizaram a leitura de sua respectiva notícia individualmente e em seguida, formaram equipes com os demais que estavam com as notícias com a mesma temática. Após a formação das equipes, oficialmente foi iniciada a roda de conversa com toda a turma, o professor e os PIBIDIANOS.

Figura 02. Roda de conversa acerca das temáticas das notícias



Fonte: acervo pessoal do autor.

Posteriormente, na segunda etapa, a partir da utilização de um slide intitulado de "A Uberização e a precarização do trabalho". Relacionamos a precarização do trabalho na era digital e as influências do capitalismo nesta nova configuração de labor, o que nos viabilizou conectar os assuntos discutidos ao longo do semestre com as características de um novo modelo de trabalho. Durante a realização da dinâmica, os estudantes tinham a liberdade de apresentar perguntas e relatos de experiências que fossem relacionadas ao tema. (Figura 03).

Figura 3. Aplicação do slide de trabalho análogo a escravidão



Fonte: acervo pessoal do autor.

O terceiro momento foi a realização da roda de conversa com o psicólogo Gileno Nunes, o mesmo é professor no Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza. Ao longo da atividade, o psicólogo realizou uma palestra ressaltando a importância de cuidar da saúde mental diante das intensas transformações de um mundo globalizado, tendo em vista a alta demanda de atividades proporcionada pela atual fase do capitalismo.

Em seguida foi aberta a conversa para que os estudantes realizassem perguntas sobre temas como: Saúde mental dos estudantes e trabalhadores e sobre a importância de se abordar esses assuntos nas escolas e nos locais de trabalho.

Figura 4. Roda de conversa com o psicólogo e professor Gileno Nunes



Fonte: acervo pessoal do autor

Pensando nisso, na quarta etapa do projeto, elaboramos o Bingo Geográfico, um recurso didático que busca trabalhar a revisão dos conteúdos abordados no semestre, trazendo uma metodologia alternativa às aulas de geografia. Após a apresentação do recurso didático, foi entregue uma cartela de bingo a cada estudante com as respostas baseadas nas perguntas. Em seguida, foram sorteadas as perguntas que estão numeradas de 1 a 37 e cada aluno buscou na sua cartela individual a resposta da pergunta sorteada. Após o primeiro discente finalizar a sua cartela, houve uma conversa com toda a turma, com o professor e os PIBIDIANOS, com o objetivo de explicar as respostas e sanar dúvidas.

Figura 5. Bingo Geográfico



Fonte: acervo pessoal do autor.

Figura 6. Aplicação do bingo



Fonte: acervo pessoal do autor.

Por fim, o projeto foi finalizado com a aplicação da oficina: Doenças do trabalho: O trabalho não pode causar dor. O conteúdo desta oficina relacionou-se com as dinâmicas aplicadas durante o projeto, utilizando um slide abordando a saúde mental e física do trabalhador e as consequências do trabalho excessivo e sem fiscalização. “[...] precário mundo do trabalho.” (ALVES, 2010).

Após esse primeiro momento, a oficina desenvolveu-se com a produção de um boneco feito pelos estudantes representando um trabalhador com as doenças citadas durante o projeto. A partir da dinâmica o professor avaliou a turma, para a nota final dos estudantes.

Figura 7. Carteira de trabalho produzida pelos estudantes durante a oficina



Fonte: acervo pessoal do autor.

Figura 8. Representação do trabalhador adoecido



Fonte: acervo pessoal do autor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da realização do projeto com os estudantes de ensino técnico integrado, sob orientação da professora supervisora Nubelia Moreira e dos professores João César Abreu e Thatiane Araújo, foi possível estabelecer uma rica troca de conhecimentos com os discentes fortalecendo a compreensão de que há diversas maneiras de se trabalhar a geografia.

Assim, os indivíduos estão sempre em situação de prova, em estado de estresse, sentem queimaduras internas, tomam excitantes ou tranqüilizantes para dar conta da situação para mostrar sua “excelência” e quando esses indivíduos não são mais úteis, eles são descartados (Enriquez, 2006, p. 5)

A partir da primeira etapa da pesquisa, identificamos que cada um dos estudantes tem suas particularidades, e através dos relatos de experiências, conseguimos reconhecer seus saberes e respeitar suas especificidades.

A utilização do slide “Uberização e terceirização do trabalho” reforçou que todas as fases do capitalismo estão associadas. Além disso, evidenciou-se a participação dos estudantes ao relatarem suas experiências pessoais, sobretudo ao relacionar a influência do capitalismo sob a sociedade e as consequências do mesmo na precarização do trabalho e na saúde do trabalhador em modelos de produção como a uberização e trabalhos terceirizados.

Outro importante recurso foi a utilização de jogos, que visa incentivar a leitura e o desenvolvimento cognitivo, além de estimular o cérebro e desenvolver habilidades emocionais. Alguns dos progressos constatados através da utilização do bingo geográfico são: ampliação dos contatos sociais, aumento da motivação, estímulo à criatividade, desenvolvimento de personalidade e inteligência emocional. Por meio dessa perspectiva, observa-se que, a aplicação de jogos como um recurso didático é importante para uma estratégia de enfrentamento aos sintomas de ansiedade, burnout e esgotamento emocional.

Os resultados obtidos a partir das discussões desse projeto, trouxeram aos estudantes envolvidos uma oportunidade de aproximar a formação superior com a formação técnico integrada do IFCE, possibilitando uma troca de conhecimentos mútuos que auxiliaram na formação de opiniões de forma prática e cativante, através do uso de metodologias ativas, o que facilitou uma melhor interação e uma importante troca de experiências que fortalecem o diálogo entre aluno e professor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das intervenções realizadas durante a aplicação deste projeto, conseguimos identificar que através do uso de dinâmicas e metodologias alternativas foi possível trabalhar conteúdos relevantes de uma maneira mais prática e atraente, colocando os alunos como agentes da sua própria formação.

Geografia do trabalho é um assunto essencial na formação dos estudantes, e trabalhar esse conteúdo de forma prática, faz com que temáticas como saúde do trabalhador e saúde mental, que outrora eram ignorados na nossa formação, possam ser trabalhados de forma mais lúdica e atualizada para os novos conceitos tratados no chamado “capitalismo 4.0”.

Por fim, as potencialidades deste projeto proporcionaram aos estudantes envolvidos na produção, uma riquíssima experiência que é resultado de um troca de conhecimento mútuo entre os estudantes do ensino técnico integrado e dos professores em formação, ressaltando, que a utilização de recursos didáticos são ferramentas fundamentais para a prática pedagógica tornando possível alcançarmos o resultado esperado na aplicação deste projeto de pesquisa.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC)”.

Agradecemos também a Profa. Dra. Nubelia Moreira e ao prof. Dr. João César Abreu pelo acompanhamento, coordenação e orientação da pesquisa e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), com o apoio dos estudantes do segundo período de eletrotécnica do IFCE, a Universidade Estadual do Ceará e ao Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID).

REFERÊNCIAS;

ALVES, G. O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2010

Enriquez, E. (2006). O homem do século XXI: sujeito autônomo ou indivíduo descartável. Revista de Administração de Empresas. RAEletrônica, 5 (1).